

# Cresce apoio ao vice no Congresso

11 ABR 1985

Diante do progressivo agravamento do estado de saúde do presidente Tancredo Neves, as mais expressivas lideranças do PMDB e da Frente Liberal, políticos de diferentes correntes ideológicas, em sua esmagadora maioria manifestavam todo o apoio ao presidente José Sarney para vencer a crise e dar continuidade ao programa de redemocratização do País.

Os políticos que manifestaram apoio ao vice iam do deputado Miguel Arraes (PMDB-PE) ao deputado Roberto Freire (PMDB-PE, ligado ao PCB), passando pelo ex-líder do PT, Aírton Soares (SP), sem falar nos deputados Flávio Bierrembach (PMDB-SP), Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) — este primeiro vice líder do PMDB até recentemente — Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), Sebastião Nery (PDT-RJ), entre outros.

## TODO PODER A SARNEY

O senador Itamar Franco (PMDB-MG) dizia ontem que Tancredo Neves conseguiu legitimar a ilegítima eleição indireta, conquistando apoio popular na praça pública. Sarney participou dessa campanha popular e assumiu a Presidência da República como vice-presidente de Tancredo.

— Sarney exerce normalmente o poder em nome dos ideais da Aliança Democrática. Seu compromisso é dar continuidade ao projeto — disse.

Itamar lembrou que os compromissos são transformações na ordem política, econômica e social, além da institucional. Já o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), 1º secretário do PMDB, afirmava que Tancredo e Sarney existem como que por uma simbiose — um existe pelo outro. Lembrou que foi a dissidência do PDS, que se transformou na Frente Liberal, agora PFL, que viabilizou a vitória de Tancredo e impôs José Sarney como seu companheiro de chapa.

— A mesma legitimidade que fluiu e flui de Tancredo fluiu para José Sarney. Um se alimenta do outro. Sarney encarna os mesmos ideais e compromissos de Tancredo — disse Cardoso Alves.

Em qualquer hipótese, Roberto Cardoso Alves acha que deve ser consolidada a Aliança Democrática, mas não esconde suas reservas a uma união nacional, como a preco-

nizam alguns setores do PDS, como o senador Luis Vianna Filho (BA), sustentando que é fundamental a existência de uma oposição.

— Sarney vai ter de gerar uma base política, que Tancredo não precisou gerar. Sarney terá de construir a base de seu edifício político — afirmou Cardoso Alves.

O deputado Roberto Freire, uma das expressões do PCB no Congresso, afirmava que o apoio é ao projeto de redemocratização, seja com Tancredo ou com Sarney. Frisou que é preciso consolidar a grande frente que é a Aliança Democrática para assegurar a continuidade do processo de normalização institucional.

O deputado Flávio Bierrembach acha que José Sarney “terá de aumentar o seu coeficiente de legitimidade”.

— Como? — perguntou ele. — Primeiro, tendo participação no acordo que produziu a Aliança Democrática. O ministério é administrável por Tancredo. Com o Sarney poderá ser ou não.

Bierrembach não crê em união nacional, mas numa trégua nacional que, para ele, já existe. União nacional não, “porque os pressupostos que justificam uma atitude de apoio ou de repúdio ao governo variam de grupo para grupo”.

O deputado Egidio Ferreira Lima, um dos ideólogos do PMDB, afirmava que, diante de qualquer circunstância, numa primeira fase, será necessário todo apoio ao presidente em exercício José Sarney para implementação do projeto de redemocratização.

Egidio acha que Sarney terá de buscar a legitimidade por seus próprios passos, começando por definir, à luz dos ideais da Aliança Democrática, o programa global do governo em face dos problemas políticos, econômicos, financeiros, sociais e institucionais.

O deputado Aírton Soares também defendeu o respeito à Constituição e, portanto, a Sarney, com a preparação da Constituinte. “Todas as respostas serão dadas pela Constituinte”, afirmou Soares, defendendo a ampliação da base política da Aliança Democrática para fortalecer o governo.

— Eleição direta, agora, é brincadeira, sustentou.

CORRIGIDO